

## OS IMPACTOS AMBIENTAIS DECORRENTES DA ATIVIDADE TURÍSTICA NA PRAIA DOS INGLESES, EM FLORIANÓPOLIS - SC, BRASIL

Delamare de Oliveira Filho\*

### INTRODUÇÃO

Neste artigo discutiremos as transformações do espaço em decorrência das atividades ligadas ao turismo na Praia dos Ingleses, em Florianópolis - SC, Brasil, enfatizando a questão ambiental e os possíveis impactos causados por esta atividade. Para tanto é necessário discutirmos, primeiramente, os conceitos de impacto ambiental, espaço e turismo que permeiam nossa pesquisa.

De acordo com a Resolução 001/86 do Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA), é considerado impacto ambiental *"qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam: a saúde, a segurança e o bem-estar da população; as atividades sociais e econômicas; a biota; as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; a qualidade dos recursos ambientais"*.

Segundo Correa, o conceito de espaço, muito discutido na ciência geográfica, é importante para que possamos analisar a sociedade, objeto de estudo da Geografia. *"Como ciência social a geografia tem como objeto de estudo a sociedade que, no entanto, é objetivada via cinco conceitos-chave que guardam entre si forte grau de parentesco, pois todos se referem à ação humana modelando a superfície terrestre: paisagem, região, espaço, lugar e território"* (CORREA, 1995).

A organização espacial consiste no processo de transformação da natureza em "segunda natureza", ou seja, a natureza socialmente produzida, resultante do trabalho. Isso acontece, pois o homem intervém no meio em que vive em busca da satisfação de suas necessidades e interesses, com isso modifica o espaço a sua volta. Milton Santos corrobora com este pensamento quando diz que *"o espaço é o resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço, intermediados pelos objetos, naturais e artificiais"* (SANTOS, 1994).

A partir da interferência humana criam-se novas necessidades, as tarefas passam a ser divididas e ocorre a primeira divisão do trabalho. Com isso, aceleram-se as relações de dominação entre os homens, e destes, com a natureza. Sendo o espaço resultado da ação humana, vimos que é bastante abrangente a sua conceituação, haja vista a complexidade das relações sócio-econômicas, políticas e culturais. Como nos mostra Lefébvre apud Correa, *"do espaço não se pode dizer que seja um produto como qualquer outro, um objeto ou uma soma de objetos, uma coisa ou uma coleção de coisas, uma mercadoria ou um conjunto de mercadorias. Não se pode dizer que seja simplesmente um instrumento, o mais importante de todos os instrumentos, o pressuposto de toda a produção e de todo o intercâmbio. Estaria essencialmente vinculado com a reprodução das relações (sociais) de produção"* (LEFÉBVRE, 1976 apud CORREA, 1995).

Assim como o espaço, o turismo é complexo, na medida em que produz, organiza e consome este espaço. Esta atividade emergiu como uma possibilidade de aliviar as tensões causadas pelo trabalho, assim como, um relaxamento físico e mental. Desta forma, o turismo passa a ser um grande trunfo para o sistema capitalista, que procura (re) inventar suas formas de consumo. Conforme Moraes apud Santos, *"a história do capitalismo nada mais é do que um processo histórico da privatização crescente de porções da superfície terrestre e de tudo que ela contém, onde os imperativos da produção comandam todo o ordenamento espacial tanto no uso das velhas formas como na construção de novas"* (MORAES, 1987 apud SANTOS, 1994).

Quanto ao conceito de turismo, Rodrigues diz: *"Final o que é o turismo além de um fluxo de pessoas? O que é o turismo além de uma atividade econômica? É certamente um fenômeno complexo, designado por distintas expressões: uma instituição social, uma prática social, uma frente pioneira, um processo civilizatório, um sistema de valores, um estilo de vida - um produtor, consumidor e organizador de espaços -, uma 'indústria', um comércio, uma rede imbricada e aprimorada de serviços"* (RODRIGUES, 1999).

Sendo o turismo uma atividade complexa devemos ter claro sua importância na organização espacial, bem como a importância de um planejamento prévio objetivando minimizar os impactos ambientais. Não podemos esquecer que reduzindo a degradação ambiental, estaremos contribuindo para a manutenção e a valorização de todas as formas de vida, onde *"o ser humano (que atua naturalmente em grupo) não pode sobreviver pairando sobre a superfície terrestre: ele depende da exploração dos recursos ambientais que por isso deve ser necessária e cuidadosamente planejada e sempre de cunho preventivo"*.

---

\* Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Área de Desenvolvimento Regional e Urbano, Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: [prof.delamare@bol.com.br](mailto:prof.delamare@bol.com.br)

*Perceber o ambiente como uma entidade viva em contínua interação e com limites à capacidade de absorção das transformações é, sem dúvida o principal mérito de toda a discussão em torno da questão ecológica na atualidade" (RODRIGUES, 1997)*

Ressalta-se, que, de maneira simplificada, analisaremos neste artigo, a organização espacial estabelecida a partir das relações produtivas desencadeadas na Ilha, relações que caracterizam-se pela passagem do rural ao urbano, da agricultura e da pesca ao turismo. Tendo, assim, claro, que o processo de urbanização recente é fruto de relações sociais passadas, herança visível nas atitudes (cultura) e na própria (re) configuração espacial. Urbanização estruturada sem o devido respeito à natureza e ao ser humano, como exemplos, têm-se a privatização de áreas públicas de lazer, ocupação de áreas com vegetação de restinga, entre outros.

A Praia dos Ingleses localiza-se ao nordeste da Ilha de Santa Catarina, entre 27°24'59" e 27°26'38" de latitude Sul e 48°24'11" e 48°22'14" de longitude Oeste; distante 28 Km do centro urbano por via de acesso pavimentada, apresenta limites territoriais ao norte com a Praia Brava, ao sul com o Distrito São João do Rio Vermelho, a leste com o Oceano Atlântico e a oeste com a Cachoeira do Bom Jesus. A área recebe esta denominação, segundo Várzea, em função de naufrágio de embarcação inglesa em águas locais. Nos diz o autor que, *"A denominação de Ingleses, provém de uma barca dessa nacionalidade que aí varou, com uma lestada, em fins do século passado. Essa embarcação, segundo dizem, viera tocada e com água aberta do mar alto e encalhara na praia (...), da qual alguns homens se deixaram ficar no lugar, constituindo famílias e entregando-se à pesca e aos serviços gerais"* (VÁRZEA: 1984).

A partir de 1748, milhares de colonos açorianos dispersaram-se em núcleos de até quinhentas pessoas, em diferentes pontos da Ilha de Santa Catarina, abrindo clareiras para edificações de centenas de casas. A adaptação destes açorianos foi lenta e difícil, sua tradicional cultura do trigo não se adequou ao clima da área, além do que as características físico-químicas do solo ilhéu, de baixo teores de fósforo, potássio e matéria orgânica, se traduziam em baixa fertilidade, não propiciando, ou melhor, dificultando as culturas anuais. Apesar de tais restrições, os colonos contando com o auxílio da sabedoria indígena, redefiniram seu destino aparente. Assim, a agricultura, em 1797, desenvolveu-se de tal maneira que já comportava 350 engenhos de farinha, 1 de açúcar, 102 engenhos de aguardente, 67 atafonas de trigo e 2 engenhos de pilar arroz. (Atlas Geográfico de Santa Catarina, 1959). Os habitantes dividiam-se entre os trabalhos da pesca e a prática da policultura, com a predominância da mandioca, seguida da cana, amendoim, milho, entre outras culturas. Esta produção, realizada na forma de pequena propriedade, propiciou a formação de um pequeno produtor independente, dono dos meios de produção, garantindo sua autosuficiência e um excedente exportável, desenvolvendo, ainda, em sua propriedade importante atividade manufatureira, como foi esboçado anteriormente.

O desenvolvimento da agricultura na Ilha se deu com severos danos a natureza, a custa do contínuo processo de abandono e ocupação de novas áreas. Espaços de dezenas de quilômetros quadrados foram ocupadas pela agricultura e, em função das culturas, seguidos dos abandonos (devido ao esgotamento do solo em poucos anos), grande parte da cobertura vegetal limitada na Ilha pelo oceano foi desmatada, a ponto de muitos açorianos partirem precocemente para o continente. Em consequência do desmatamento caracterizado, excetuando-se as zonas povoadas ou urbanizadas, além dos núcleos de vegetação primária, a Ilha encontra-se coberta por uma vegetação secundária em vários estágios. *"Somando-se as reduções das áreas ocupadas pela vegetação original: florestas, vegetação de mangue, vegetação de restinga, constata-se que a Ilha perdeu 76% de sua cobertura vegetal nativa. (...) Isto demonstra a variação e a transformação ocorrida com a vegetação na Ilha com os diferentes processos de sua utilização"* (CARUSO, 1990).

Poucas famílias permaneceram na vida rural, exemplo disto é a localidade do Santinho, que em 1959 possuía uma *"área rural habitada por 150 famílias de pequenos lavradores pobres. Suas terras arenosas ordenam-se perpendicularmente ao caminho, ladeadas por dunas com vegetação de restinga. (...) Funcionam 13 pequenos engenhos de mandioca, moendo mandioca própria e a dos vizinhos a terça. Seus habitantes além de lavradores trabalham na pesca durante o ano todo"* (MAMIGONIAN IN ATLAS GEOGRÁFICO DE SANTA CATARINA, 1959). Esta localidade, bem como, os Ingleses, praticaram com alguma intensidade a agricultura até meados da década de 70, tendo a Ilha de Santa Catarina neste período 1381 propriedades, ocupando uma área total de 10859 hectares de terras, números que em 1985 haviam mudado para 273 estabelecimentos e 11861 hectares de terras.

A discussão acerca do turismo torna-se relevante a partir da década de 60, momento em que houve uma explosão da atividade turística como fonte de lucro e investimentos para milhares de pessoas. Nas décadas de 70 e 80, esta atividade teve uma elevada expansão, fruto da economia de mercado a que estamos inseridos, o que faz com que o turismo ocupe o terceiro lugar na economia mundial, perdendo apenas para a indústria petrolífera e de armamentos. Ouriques, reforça este pensamento quando nos diz que as atividades turísticas em Florianópolis tiveram uma notável expansão, fruto de mudanças socioespaciais do município. E continua, *"desenvolve-se um franco processo de direcionamento dos capitais para a orla marítima, inicial e preponderantemente para a parte norte da Ilha de Santa Catarina,*

locais de até então relativa estagnação sócioeconômica, onde predominavam comunidades pesqueiro-artesanal" (OURIQUES, 1998, p.61), conforme citamos e discutimos anteriormente. A tabela 1, nos mostra que em localidades como os Ingleses (entre outras), a população mais do que dobrou, em Florianópolis o crescimento foi na ordem de 84,61%, ou seja, como nos diz Ouriques, houve um "fluxo migratório para esses locais, outrora praticamente inacessíveis" (Idem, ibidem).

Tabela 1 - Evolução populacional dos distritos turísticos de Florianópolis (%)

Distritos	1980/70	1991/80	1991/70
Lagoa da Conceição	56,89	89,15	196,77
<b>Ingleses</b>	<b>33,68</b>	<b>117,51</b>	<b>190,77</b>
Canasvieiras	21,79	68,32	105,01
<b>Florianópolis</b>	<b>35,80</b>	<b>35,80</b>	<b>84,61</b>

Fonte: Ouriques, 1998, p.61.

O fluxo turístico, de acordo com Moesch apud Castrogiovanni et alli, "cresceu 4% ao ano na década de 1980, constituindo cerca de 7% do comércio de bens e serviços e 5,5% do PNB mundial. Em 1991, empregava 101 milhões de pessoas, em 1994 foram realizadas 480 milhões de viagens internacionais, conforme fontes da Organização Mundial de Turismo (OMT)" (MOESCH apud CASTROGIOVANNI et alli, 2000: p. 19).

Alguns autores nos dizem que esta atividade emergiu como uma possibilidade de aliviar as tensões causadas pelo trabalho, assim como, um relaxamento físico e mental. E através dos famosos "pacotes", são oferecidos aos turistas momentos mágicos de deslocamento espaço-temporal, onde a paisagem é maravilhosa, com pessoas treinadas de fala mansa e agradável, bem dispostos, onde o feio, o violento, o inseguro, não existem. Krippendorf apud Ouriques, reforça esse pensamento, quando afirma que "... para encontrarmos uma compensação a tudo o que nos falta no cotidiano, para tudo o que perdemos ou que desapareceu, viajamos, desejamos nos liberar da dependência social, nos desligar e refazer as energias, desfrutar da independência e da livre disposição do próprio ser, entabular contatos, descansar, viver livremente e procurar um pouco de felicidade" (KRIPPENDORF apud OURIQUES, 1998, p.57).

Devemos ter claro que a atividade turística pode trazer impactos positivos e/ou negativos, sendo esta uma atividade econômica. E, na economia, os impactos positivos, digamos assim, são os gastos dos turistas na economia local, a entrada de capital de outras áreas ou até estrangeiro, por exemplo. Os impactos negativos são os mais variados, sendo importante lembrar, como por exemplo o acúmulo de lixo, a falta de água, energia, poluição visual e sonora, entre outros.

Nos dias de hoje, as praias têm sido utilizadas como área de lazer, de descanso, atraindo, assim um número cada vez maior de turistas. Na Praia dos Ingleses, podemos notar que há um aumento significativo de pessoas, ocasionado pelo incremento da atividade imobiliária e dos atrativos turísticos que aceleram a ocupação, sem que haja um planejamento adequado e uma maior preocupação com o meio ambiente. A especulação imobiliária, com a construção de complexos residenciais e hoteleiros, é um dos principais impactos, não só na Praia dos Ingleses, como em todo o norte da Ilha.

Essa especulação imobiliária apresenta-se como um problema, pois acaba deslocando muitas vezes a população local para outros lugares como as periferias, além do congestionamento de tráfego, o acúmulo de lixo, a falta de uma infra-estrutura adequada para o abastecimento de água, o esgoto doméstico e a poluição da praia. Na Praia dos Ingleses, é visível a presença de tubos para lançamentos de esgoto diretamente no mar, o que mostra que "Ingleses não vive só de mar e tranquilidade. Um sério problema vem preocupando os moradores da praia e turistas (...). Acontece que, na beira do mar, (...) localizada na avenida principal, tem uma saída de esgoto, desembocando diretamente na faixa de areia reservada para a ocupação de banhistas" (Diário Catarinense in Moretto Neto, 1993: p. 06). Os empreendimentos imobiliários privatizam alguns espaços, no momento em que a população local, não tem possibilidade de adquirir esses apartamentos, que apresentam preços elevadíssimos. Mas isso não é tudo. Outro impacto bastante preocupante é o processo de "dolarização" na temporada de veraneio, o que tem acarretado reflexos irreparáveis aos autóctones, através da elevação dos preços finais dos produtos e serviços.

Infra-estrutura ineficiente, fome, violência, desemprego, são alguns dos problemas atuais enfrentados pelo ilhéu que contava recentemente, ainda, com a pesca e a agricultura para produzir sua existência. Problemas urbanos que, como o processo de favelização, são descartados como prioridade, frente aos grandes empreendimentos imobiliários, estruturados pelos grandes grupos econômicos catarinenses, onde a natureza é degradada e o homem torna-se um mero instrumento das conquistas efêmeras do capitalismo. O florianopolitano vivencia situações deploráveis como a privatização de áreas zoneadas no plano diretor municipal como verdes de lazer e preservação permanente, a aprovação de mega-projetos ecológicos privados, entre outros.

Concluindo, podemos dizer que não somos contra a atividade turística, sabemos que esta é extremamente necessária, desde que planejada, objetivando minimizar os impactos ambientais, pois ao contrário, a atividade turística estará criando sua própria destruição. Uma vez que ao degradar o meio ambiente, estará destruindo o seu principal atrativo que é a natureza. Reduzindo a degradação ambiental, estaremos contribuindo para a manutenção e a valorização de todas as formas de vida, e preservando também, a atividade turística. Há variadas formas de consumo e entretenimento, dando a impressão de que a atividade turística só traz benefícios. Devemos então tomar cuidado com os discursos em apologia ao turismo. Consideramos interessante, salientar o fato "*do turismo não ser apontado como a solução para todos os nossos problemas econômicos (...). Por outro lado, o sistema econômico mostra-se interessado em aparentar a defesa do turismo como atividade econômica ideal e não agressora da natureza ...*" (GIACOMOZZI JÚNIOR, 1998:4).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ATLAS GEOGRÁFICO DE SANTA CATARINA. Departamento Estadual de Geografia e Cartografia, Florianópolis, 1959.
- CARUSO, Mariléa M.L. O Desmatamento da Ilha de Santa Catarina de 1500 aos Dias Atuais. Florianópolis: UFSC, 1990.
- CASTRO, Iná Elias de et alli (org.). Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Região e Organização Espacial. 3ª edição, São Paulo: Ed. Ática, 1995.
- DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo. São Paulo: Futura, 1998.
- GIACOMOZZI JÚNIOR, Gílio. Turismo e a (re) organização do espaço em Corupá/SC. Projeto de Qualificação de Dissertação do Mestrado em Geografia da UFSC, agosto de 1998.
- \_\_\_\_\_. Do anseio de realização econômica às contradições do turismo em Corupá/SC. Dissertação de Mestrado, Departamento de Geociências da UFSC, agosto de 1999.
- HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. São Paulo: Loyola, 1994.
- KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do Turismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989, 235p.
- MORETTO NETO, Luís. A atividade turística e o desenvolvimento sustentado. Estudo de caso: o Projeto Costa Norte, no Balneário de Ingleses - Ilha de Santa Catarina, de 1960-1990. Projeto de Qualificação de Dissertação do Mestrado em Geografia da UFSC, junho de 1993.
- OURIQUES, Helton Ricardo. O Turismo e a Questão Ambiental na Ilha de Santa Catarina. IN: Geosul, Revista do Departamento de Geociências da UFSC, volume 16, ano VIII, 2º semestre de 1993, p.30-36.
- \_\_\_\_\_. Turismo em Florianópolis: Uma Crítica a "Indústria Pós-Moderna". Dissertação de Mestrado em Geografia – UFSC. Florianópolis, SC, 1996.
- RODRIGUES, Adyr A. Balastri (org.) Desafios para os estudiosos do turismo. In: Turismo e Geografia – reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996.
- \_\_\_\_\_. Turismo e Ambiente: reflexões e propostas. São Paulo: Hucitec, 1997.
- \_\_\_\_\_. Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais. 2ª edição, São Paulo: Hucitec, 1999.
- SANTOS, Milton. Metamorfose do Espaço Habitado. 3ª edição, São Paulo: Ed. Hucitec, 1994.